

**«Espero que avancemos em elementos como o pacote do financiamento e a investigação em tecnologias limpas», defende Graça Carvalho**

(REDD+, Redução de Emissões da desflorestação, degradação e gestão florestal). «Este mecanismo deverá criar incentivos à manutenção da floresta, através da criação de instrumentos que permitam criar rendimento alternativo ao que as populações locais obtêm do corte e venda de madeira», adianta Gonçalo Cavalheiro.

Da parte da organização não-governamental WWF, Anke Schülmaster põe ênfase num objectivo de zero emissões da desflorestação para 2020. «A recomendação da WWF para Cancún é que seja alcançado um acordo global em termos de protecção das florestas e luta contra a desflorestação, assim como um esquema de financiamento do mecanismo», sublinha a especialista, levantando igualmente a fasquia para que se firmem metas nacionais nesse sentido. Uma das possibilidades em cima da mesa para o financiamento passa pelo rendimento que não é emitido pelo corte das árvores passar a ser disponibilizado no mercado do carbono. A parceria REDD+ foi estabelecida, em Maio de 2010, entre 55 países, com o objectivo de trabalhar numa solução para a redução de emissões sob o quadro da Convenção das Nações Unidas para as Alterações Climáticas.

Outro dos objectivos concretos que estão a ser avaliados com alguma expectativa passa pela passagem à prática dos compromissos de financiamento já estabelecidos, especialmente no que diz respeito à operacionalização do Fundo Climático de Copenhaga, um dos poucos resultados concretos da conferência do ano passado. A Conferência de Copenhaga não traçou, contudo, o papel e as funções exactas deste fundo, nem indicações sobre o financiamento interino, que deverá ter lugar entre o “fundo rápido” de 30 mil milhões de dólares, até 2012, e os objectivos anuais, em 2020, de cem mil milhões.

Porém, o quadro global de financiamento, para além do *fast start* até 2012 definido em Copenhaga, não deve ficar fechado em Cancún. «O pacote financeiro é a questão mais complexa e toda a arquitectura do regime de luta contra as alterações climáticas se baseará nos fluxos financeiros que sejam criados, devendo ser a última coisa a definir», defende Gonçalo Cavalheiro, que foi membro da delegação portuguesa nas negociações internacionais durante nove anos.

Rajendra K. Pachauri, presidente do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), acredita também que possam ser conhecidos novos desenvolvimentos em termos de redução de emissões do parque urbano. «Talvez consigamos traçar objectivos concretos globais para os edifícios», referiu, durante o Global Clean Energy Forum, realizado em Outubro, em Lisboa.

### Braço-de-ferro entre potências

Também em debate na Conferência de Cancún vão estar as possibilidades de um prolongamento do Protocolo de Quioto para um segundo período no pós-2012. Perante o adiamento de um novo modelo, a pressão tem estado sobre a União Europeia, para que lidere esta ampliação do protocolo. A principal questão reside, no entanto, no papel destinado aos



países que optaram por não ratificar Quioto, como os Estados Unidos e a China.

Para Graça Carvalho, «a UE deverá impor sérias condições antes de se vincular a um segundo período de Quioto», apesar do interesse dos países em desenvolvimento em manter o quadro de trabalho já conhecido. A eurodeputada refere-se, nomeadamente, à inclusão da China e, se possível, dos Estados Unidos, num compromisso deste tipo. «Caso contrário, arriscamo-nos a que a acção climática global esteja reduzida ao que se poderia chamar “Clube de Bruxelas”», avisa.

A posição consensual a nível europeu passa, no entanto, por conseguir que a China assumira uma posição de liderança nas conversações, adoptando uma segunda versão de Quioto, enquanto os Estados Unidos continuarem de parte, por recusarem adoptar o modelo Quioto. O que, de acordo com o relatório de análise a Cancún, feito pelo Barclays Bank, levará a um choque entre a UE e o Japão, que já enfatizou que só ratifica um segundo termo do Protocolo se os Estados Unidos também estiverem incluídos.

«Precisamos que a China não seja só um parceiro; tem de ser líder neste processo, uma vez que é o maior emissor», realça Chris Davies, eurodeputado britânico e coordenador do Grupo ALDE para a comissão parlamentar do Ambiente. Como factor positivo, o membro do Parlamento Europeu relembra que a China já tem em vigor vários esquemas de emissões regionais, apesar de não ter avançado para um mecanismo nacional. A legislação para as alterações climáticas na China vai entrar em vigor no próximo ano.

A pressionar o braço-de-ferro entre as potências está, no entanto, a cedência do presidente dos EUA, Barack Obama, no que diz respeito à sua proposta de um esquema interno de redução de emissões de CO<sub>2</sub>. Ao fim de quase dois anos de mandato, o presidente norte-americano recuou na proposta de limitar as emissões de dióxido de carbono dos Estados Unidos em troca de incentivos económicos. A decisão, vista como a primeira grande cedência do chefe de Estado aos republicanos, surgiu na sequência da derrota dos democratas nas eleições para o Congresso, e pode comprometer as restantes partes em dar novos passos na direcção de um compromisso multilateral.

Por outro lado, não se espera que os resultados da Conferência de Cancún tenham um grande impacto no mercado de licenças de emissão. «Como qualquer outro mercado, o do carbono vive da gestão de expectativas: há muito que o mercado de carbono internalizou o factor Cancún e, se sobreviver a Copenhaga, sobreviverá a tudo», resume Gonçalo Cavalheiro.

Marisa Figueiredo



# ITT

*Engineered for life*



**LOWARA**

Apresenta

**Série e-SV™**

Electrobombas verticais multicelulares em aço inoxidável: elevada eficiência energética, economia e fácil instalação.



- Design hidráulico optimizado que resulta num rendimento superior e eficientes níveis de NPSH

- Construção totalmente em aço inoxidável que permite certificação NSF

- Extensa gama de modelos permitindo uma grande variedade de aplicações

- Novo design que elimina a necessidade de retirar o motor e reduz o tempo de reparação em cerca de 50%

Consulte-nos

[e] [info.pt@itt.com](mailto:info.pt@itt.com)

[t] 229 478 563 / 210 001 685

[w] [www.itt.pt](http://www.itt.pt)